

AS PLATAFORMAS DIGITAIS COMO DISPOSITIVO DE BIOPOLÍTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA PAULISTA

Jandira de Fátima Gonçalves Forni ¹
Márcia Aparecida Amador Mascia ²

RESUMO

Esta pesquisa faz parte de projeto de dissertação em andamento inserido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, e no Grupo de Pesquisa Estudos Foucaultianos e Educação. As plataformas digitais têm se tornado uma ferramenta cada vez mais presente no processo educativo na rede pública paulista. No entanto, há muitas lacunas sobre como essas plataformas estão chegando até às escolas, seus impactos na aprendizagem dos estudantes e os desafios enfrentados pelos educadores na sua implantação. Problematizar o discurso das plataformas digitais da educação pública do estado de São Paulo contemporânea. Tem-se como hipótese que as novas concepções das dinâmicas de poder em nossa sociedade e de como as instituições sociais exercem controle e disciplina sobre os sujeitos podem ser relacionados ao momento atual de implementação de Plataformas Digitais na Educação Pública do Estado de São Paulo, entendidas como dispositivos biopolíticos neoliberais, na medida em que atuam como ferramentas de disciplina, acompanhamento, monitoramento e controle dos sujeitos da educação. A pesquisa se justifica pelo fato de tentar apontar os impactos na sociedade das plataformas digitais enquanto instrumento que dá uma ênfase excessiva em indicadores quantitativos levando em consideração apenas os aspectos mensuráveis da presença e da realização de atividades. A metodologia utilizada será qualitativa e interpretativista, com análises documentais de Manuais das Plataformas digitais, Diário Oficial de Estado de São Paulo, Notícias e Legislações. A pesquisa terá a lente foucaultiana, ou seja, fará mobilização das ferramentas teóricas: relações de poder-saber, biopolítica e governamentalidade. Como resultados, espera-se apontar como esses dispositivos digitais fomentam as relações de poder-saber, enquanto dispositivo de biopolítica, de modo a se pensar os efeitos dessas plataformas nas subjetividades educacionais e buscar outros olhares, outras verdades, outras críticas, outras autonomias, outros sentidos, outras coragens, outras liberdades, outros modos de falar, outras práticas, outros caminhos.

Palavras-chave: Foucault, Biopolítica, Poder, Educação.